

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 4**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-097-1

DOI 10.22533/at.ed.971190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DE PARADIGMA NA RELAÇÃO ENTRE ESTILOS E ENSINO DE APRENDIZAGEM NA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Carla Cristina Sousa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9711904021	
CAPÍTULO 2	12
MODELO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA EM MATO GROSSO DURANTE O PERÍODO DE 1930 A 1950	
Silvana Maria da Silva	
Jeferson Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9711904022	
CAPÍTULO 3	20
A ESCOLA RECONHECENDO SEU PODER COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
Géssica Dal Pont	
DOI 10.22533/at.ed.9711904023	
CAPÍTULO 4	25
A CULTURA VISUAL ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA	
Luiz Carlos Cerquinho de Brito	
Valdejane Tavares Kawada	
DOI 10.22533/at.ed.9711904024	
CAPÍTULO 5	38
A ACEITAÇÃO PRÓPRIA DA CRIANÇA SURDA ATRAVÉS DA LITERATURA EM LIBRAS: UMA ANÁLISE EM FREUD	
Bianca Barros Viana	
DOI 10.22533/at.ed.9711904025	
CAPÍTULO 6	51
LAS DISCIPLINAS 'PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS' Y SUS CONTRIBUCIONES A LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE QUÍMICA EN BRASIL: UN ESTUDIO DE CASO	
Elber Ricardo Alves dos Santos	
Lenalda Dias dos Santos	
Maria Clara Pinto Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9711904026	
CAPÍTULO 7	62
PROFESSOR ARTICULADOR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO NA ESCOLA SESI-RS	
Sônia Elizabeth Bier	
Danielle Schio Rockenbach	
Luiza Seffrin Zorzo	
Joice Welter Ramos	
Marta Moraes Bitencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9711904027	

CAPÍTULO 8	70
LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE: USO DO “INTERNETÊS” ONLINE LANGUAGE AND TECHNOLOGY: USE OF THE INTERNETÊS	
Eloiza da Silva Gomes de Oliveira Caio Abitbol Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9711904028	
CAPÍTULO 9	78
LUDICIDADE E O BRINCAR: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Nayara Paloma Vieira Galdino Thays Evelin da Silva Brito Kátia Farias Antero	
DOI 10.22533/at.ed.9711904029	
CAPÍTULO 10	82
LUGAR DE ALUNO É NA COZINHA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Janaína Moreira Pacheco de Souza Fabrício Nelson Lacerda Carolina Barreiros de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.97119040210	
CAPÍTULO 11	93
“MALA DA LEITURA”: A LEITURA EM MOVIMENTO	
Mariângela Gomes de Assis Elisângela Justino	
DOI 10.22533/at.ed.97119040211	
CAPÍTULO 12	100
MEMÓRIAS DO GRUPO ESCOLAR EUGÊNIO JARDIM: O QUE NOS REVELA SEU “TERMO DE VISITA”?	
Márcia Campos Moraes Guimarães Maria Aparecida Alves Silva Kênia Guimarães Furquim Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.97119040212	
CAPÍTULO 13	114
MÉTODO DA COMPOSTEIRA (<i>BIN METHOD</i>) PARA COMPOSTAGEM DE CARCAÇAS DE ANIMAIS EM CATALÃO	
Marcelo Victor Mesquita Pires Ed Carlo Rosa Paiva Priscila Afonso Rodrigues de Sousa Jupyracyara Jandyra de Carvalho Barros	
DOI 10.22533/at.ed.97119040213	
CAPÍTULO 14	129
MODELO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA EM MATO GROSSO DURANTE O PERÍODO DE 1930 A 1950	
Silvana Maria da Silva Jeferson Santos	
DOI 10.22533/at.ed.97119040214	

CAPÍTULO 15	137
NOMADISMO DIGITAL: AUTONOMIA E MOBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Rozevania Valadares de Meneses César Sandra Virgínia Correia de Andrade Santos	
DOI 10.22533/at.ed.97119040215	
CAPÍTULO 16	149
A MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR – AÇÃO E REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE	
Faraídes Maria Sisconeto de Freitas Fabiana Helena Silva Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.97119040216	
CAPÍTULO 17	157
A FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS NA APRENDIZAGEM DA PROBABILIDADE CONDICIONADA	
Carla Maria Lopes da Silva Afonso dos Santos Cristina Paula da Silva Dias Maria José Pinto da Silva Varadinov Joaquim Manuel Baltazar Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.97119040217	
CAPÍTULO 18	165
A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA EM DEBATE: AS PROPOSIÇÕES OFICIAIS E A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
Leila Procópio do Nascimento Valeska Nahas Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.97119040218	
CAPÍTULO 19	184
O CURSO DE HOSPEDAGEM DAS EEEPs DO CEARÁ E A CONTRIBUIÇÃO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS EM SEU PROCESSO FORMATIVO	
Maria Lucimar Vieira Ângela Onofre Lima Francisco José Assunção da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97119040219	
CAPÍTULO 20	196
O CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA ASSOCIAÇÃO INSTRUTIVA JOSÉ BONIFÁCIO DE SANTOS- AIJB	
Lúcia Tavares Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.97119040220	
CAPÍTULO 21	211
A AVALIAÇÃO DA ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO	
Flávia Barbosa de Santana Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.97119040221	

CAPÍTULO 22 222

A AVALIAÇÃO OBJETIVA DOS CONHECIMENTOS DE MATEMÁTICA À ENTRADA DO ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS: CONSTRUÇÃO E RESULTADOS DE UM TESTE ESTANDARDIZADO DE CONHECIMENTOS - PMAT

Maria Helena Morgado Monteiro
Maria João Rosado de Sousa Afonso
Fernanda Marília Daniel Pires

DOI 10.22533/at.ed.97119040222

CAPÍTULO 23 230

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL POR MEIO DOS ATOS DE LEITURA TRIANGULADA: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

Natalia Ribeiro Ferreira
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa

DOI 10.22533/at.ed.97119040223

CAPÍTULO 24 243

O ENTENDIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR SOBRE O CONCEITO DA HOMOSSEXUALIDADE

Joseanne Aparecida Maramaldo Levi

DOI 10.22533/at.ed.97119040224

CAPÍTULO 25 249

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PERCEPÇÃO DE GESTORES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Filipe Celestino Girão Nobre
Juliana Campos da Silva
Francisca Bertilia Chaves Costa
July Grassiely de Oliveira Branco
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.97119040225

CAPÍTULO 26 260

REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Francine Mendes dos Santos
Itana Nogueira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97119040226

CAPÍTULO 27 266

REDES SOCIAIS E COMPORTAMENTO POLÍTICO VIOLENTO: UMA SÍNTESE DAS AMEAÇAS AOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

Jonas Modesto de Abreu
Danielle Pereira de Melo

DOI 10.22533/at.ed.97119040227

CAPÍTULO 28 278

RIZOMA E EDUCAÇÃO: GILES DELEUZE E FÉLIX GUATARI, CONTRIBUIÇÕES JUNTO A EDUCAÇÃO

Beatriz Ferrari Westrup
Jocilene Fernandes Cruz
Sibele Guedin Custódio

DOI 10.22533/at.ed.97119040228

CAPÍTULO 29 282

TRABALHO E SER SOCIAL: TRANSFORMAÇÕES E CONSTITUIÇÃO DAS CLASSES NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Alexandra Queiroga Cavalcante Bezerra

Ana Candida Chagas Alencar

Carmem Maria Vieira de Amorim

Francisco Rivelino Oliveira Nascimento

Geicy Caroline Duarte Caldas

DOI 10.22533/at.ed.97119040229

SOBRE A ORGANIZADORA..... 293

LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE: USO DO “INTERNETÊS” ONLINE LANGUAGE AND TECHNOLOGY: USE OF THE INTERNETÊS

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Instituto Multidisciplinar de Formação Humana
com Tecnologias, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Caio Abitbol Carvalho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Programa de Pós-Graduação em Políticas
Públicas e Formação Humana, Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro.

RESUMO: A linguagem, sistema simbólico dos grupos humanos, representa um salto qualitativo na evolução da espécie. É ela que fornece os conceitos, as formas de organização do real, torna-se instrumento da mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Através dela as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas. Através de uma pesquisa realizada com 500 pessoas entre 17 e 32 anos optamos na pesquisa pela aplicação de um questionário. A escolha da metodologia foi precedida de estudos e reflexões sobre o assunto, pois entendemos que deve haver harmoniosa adequação entre o problema definido, o objeto escolhido, os objetivos formulados e a metodologia empregada em uma pesquisa. Focalizamos um aspecto significativo da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramentas da vida cotidiana: o impacto

destas na linguagem através da criação de um “novo código linguístico”, de grande penetração principalmente entre os jovens: o “internetês”, forma usual de escrita utilizada nas comunicações realizadas na internet.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Tecnologias de informação e comunicação; Internetês; Comunicação escrita.

ABSTRACT: Language, symbolic system of human groups, represents a qualitative leap in the evolution of the species. It provides the concepts, the forms of organization of the real, become an instrument of mediation between the subject and the object of knowledge. Through it the higher mental functions are socially formed and culturally transmitted. Through a research carried out with 500 people between 17 and 32 years, we opted for the survey by applying a questionnaire. The choice of methodology was preceded by studies and reflections on the subject, since we understand that there must be a harmonious fit between the defined problem, the chosen object, the objectives formulated and the methodology used in a research. We focus on a significant aspect of the use of information and communication technologies (ICT) as tools of everyday life: their impact on language through the creation of a “new language code”, which is mainly penetrating among young people: the “internetês”, usual form of writing

used in communications made on the internet.

KEY WORDS: Language; Information and communication technologies; Internetês; Written communication.

INTRODUÇÃO: A IMPORTANCIA DA INTERAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

Interação sempre foi a palavra-chave para entender como a aprendizagem ocorre. Ela pode ser mais ou menos valorizada, de acordo com o enfoque teórico que norteia um estudo. No nosso caso a fundamentação é de base construtivista social, de cunho interacionista.

Para Piaget nenhum conhecimento, mesmo que através da interação entre o real e o aparato cognitivo do indivíduo. Afirma o autor que conhecimento é construído interativamente entre o sujeito e o objeto:

Os conhecimentos não partem, com efeito, nem do sujeito (conhecimento somático ou introspecção) nem do objeto (porque a própria percepção contém uma parte considerável de organização), mas das interações entre sujeito e objeto e de interações inicialmente provocadas pelas atividades espontâneas do organismo, tanto quanto pelos estímulos externos. (PIAGET, 1996, p. 39).

Para Vygotsky (1991; 1991^a), outro importante teórico, é essencial a “natureza social” do ser humano. A construção do conhecimento e da subjetividade é resultante dos processos interacionais, provenientes dos intercâmbios da criança no seu contexto histórico cultural.

A linguagem assume papel fundamental neste processo, pois representa um salto qualitativo na evolução da espécie. É ela que fornece os conceitos, as formas de organização do real, torna-se instrumento da mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Através dela as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas.

Vamos evitar a polêmica estabelecida em relação aos conceitos de interação e interatividade. Silva (2000, p. 9) indica três reações frequentes ao termo “interatividade”:

A primeira é aquela que vê mera aplicação oportunista de um termo ‘da moda’ para significar velhas coisas como diálogo e comunicação. Para a segunda reação, interatividade tem a ver com ideologia, com publicidade, estratégia de marketing, fabricação de adesão, produção de opinião pública, aquilo que legitima a expansão globalizada do novo poderio tecno-industrial baseado na informática. E fazem parte da terceira reação, os que dizem jamais se iludir com a interatividade homem-computador, pois, acreditam que, por trás de uma aparente inocência da tecnologia “amigável”, “soft”, o que há é rivalidade e dominação da técnica promovendo a regressão do homem à condição da máquina.

A interação é compreendida por nós como essencial, já que a existência do sujeito se constitui na relação com os outros. O próprio Vygotsky fala da utilização de elementos mediadores entre o sujeito e o objeto do conhecimento com que interage: “(...) o uso de meios artificiais – a transição para a atividade mediada – muda, fundamentalmente,

todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar (...). (VYGOTSKY, 1991, p. 73).

Partindo do princípio de que a aprendizagem é produto da colaboração, do questionamento coletivo e da interação entre quem aprende, quem ensina e o conteúdo a ser aprendido, a participação e interação humana, já citada, tornam-se pilares fundamentais.

Podemos falar de uma “presença social” que evolui do individual para o coletivo, permitindo a existência de significados compartilhados da interação, da colaboração e da reflexão crítica individual e coletiva.

Primo (1998) fala de dois tipos de interação: a mútua e a reativa. A interação mútua acontece de forma “negociada” entre os participantes do processo comunicacional. A interação reativa acontece de forma linear e determinada, planejada objetivamente segundo finalidades estabelecidas. Para o autor é nas interações mútuas, por seu caráter não determinado de antemão, complexo e imprevisível, que se encontra um instrumento efetivo de aprendizagem, que pode ser intensificado pelo uso das tecnologias digitais.

A PESQUISA REALIZADA

Em virtude da abrangência da amostra (500 pessoas) e das características da mesma (escolaridade elevada e familiaridade com as tecnologias digitais) optamos na pesquisa pela aplicação de um questionário.

A escolha da metodologia foi precedida de estudos e reflexões sobre o assunto, pois entendemos que deve haver harmoniosa adequação entre o problema definido, o objeto escolhido, os objetivos formulados e a metodologia empregada em uma pesquisa.

No nosso caso, temos:

§ O problema estudado foi Como os jovens utilizam as tecnologias e a internet nos dias de hoje?”.

§ O objeto da pesquisa foi o mapeamento de características da relação dos jovens com as tecnologias digitais e, em especial, com a internet.

§ O objetivo geral formulado foi “Descrever um universo de traços significativos da relação dos jovens com as tecnologias digitais, prioritariamente com a internet”.

Evitando outra polêmica, que envolve os conceitos de metodologia, método e técnica, optamos pelo que dizem Cervo e Bervian (2002, p.26) o “método se concretiza como o conjunto das diversas etapas ou passos que devem ser dados para a realização da pesquisa”. Essas etapas são as técnicas de pesquisa, no nosso caso um questionário para a coleta de dados.

Planejamos então uma pesquisa aplicada, modalidade que tem como propósito, segundo Trujillo Ferrari (1982, p.171), gerar soluções aos problemas humanos,

entender como lidar com um problema.

Utilizando a tipologia de Vergara (1997), a nossa pesquisa é do tipo telematizada, pois utiliza informações que combinam o uso de computador e de telecomunicações. O questionário foi formulado online, elaborado utilizando o Google Docs, pacote de aplicativos que permite, entre outras coisas, criar e aplicar formulários de pesquisa online.

O questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas que coleta informações descritivas, comportamentais e preferenciais dos componentes da amostra estudada.

A correta utilização do questionário envolve, segundo Rea e Parker (2002), uma coleta de dados preliminares a respeito do tema e da população alvo da pesquisa, a discussão em grupo dessas questões e informações, a elaboração de um “piloto” (rascunho do questionário), o pré-teste e a revisão do instrumento, chegando à forma final do mesmo.

O instrumento utilizado era composto de três campos. O primeiro (questões de 01 a 05) buscava informações descritivas da amostra: gênero, idade, escolaridade, meio de conexão à internet e número de horas / dia e conexão.

O segundo campo continha questões comportamentais, do tipo “Para você a internet serve mais para...”. O terceiro campo começava por questões preferenciais. Apresentava quinze asserções sobre a internet e pedia “Das afirmativas abaixo, assinale “SIM” se você concorda, ou “NÃO” se você não concorda”. A seguir retornava a um complemento relativo a aspectos comportamentais: “Das afirmativas acima escolha duas e justifique a sua resposta”.

Apresentava ao final um campo para “Comentários Gerais”, para buscar mais opiniões e representações dos respondentes.

No momento da análise dos dados, por serem eles quantitativos e qualitativos, dois procedimentos foram utilizados: para os dados qualitativos uma tabulação simples, seguida da análise dos resultados; para os dados quantitativos optamos pela análise de conteúdo, conjunto de técnicas de análise das comunicações (BARDIN, 1979).

Segundo Barros e Lehfeld (1996, p. 70), “é atualmente utilizada para estudar e analisar material qualitativo, buscando-se melhor compreensão de uma comunicação ou discurso, de aprofundar suas características gramaticais às ideológicas e outras, além de extrair os aspectos mais relevantes”.

A análise de conteúdo não tem modelo pronto: constrói-se através de uma vai-e-vem contínuo e tem que ser reinventada a cada momento, conforme Bardin (1979, p. 31).

Para o tratamento dos dados da pesquisa passamos pelos três momentos previstos pela autora: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados: (inferência e interpretação).

Ao final do processo todos os resultados de análise foram cuidadosamente examinados e postos em diálogo com o vasto referencial teórico estudado, permitindo-

nos estabelecer conclusões.

UM POUCO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Escolhemos, como ilustração desse tema, as respostas à afirmativa “O internetês (linguagem abreviada e simbolizada usada na internet) é a linguagem do futuro”, que fazia parte das questões preferenciais do terceiro campo do questionário.

Dos 481 questionários válidos preenchidos pelos participantes da pesquisa 75,05% não concordaram com esta afirmação. Analisamos as respostas das pessoas que optaram por justificá-las, criamos categorias e obtivemos argumentos assim distribuídos:

CATEGORIA	EXEMPLO DE ARGUMENTAÇÃO
Não atende a norma culta da língua.	A internet não é a linguagem do futuro, não podemos confundir um modo de escrita abreviado totalmente errado com a forma culta da língua. Uma coisa é o uso formal das palavras com pessoas do seu círculo social pessoal, outra coisa é uso desta linguagem com pessoas onde é necessário a fala mais culta.
Empregabilidade reduzida.	Nunca!! A norma culta da escrita sempre prevalecera no mundo da empregabilidade e negócios é necessário essa formalidade. E talvez por este uso descontrolado da internet que a qualificação das pessoas tenha diminuído.
Fere padrões convencionados.	Tem muito linguajar que não deve ser usado e que não dá para entender, as pessoas que são “família” não usarão.
Trata-se de uma linguagem que não é “real”.	A linguagem padrão dos nossos pais é o português e não tem como mudar a linguagem culta por uma linguagem inventada, não dá pra trocar o português pelo internetês.
O futuro do internetês.	A linguagem utilizada na internet continuará sendo utilizada na própria web de modo informal.

Tabela 1: Tabela em referência à algumas respostas acerca da afirmativa “ O internetês (linguagem abreviada e simbolizada usada na internet) é a linguagem do futuro. ”.

CONCLUSÃO

A maior descoberta dos seres humanos não foi a roda ou o fogo, mas a palavra. Durante anos, o homem vem aperfeiçoando a capacidade de se comunicar. As palavras tinham um alcance muito pequeno, então foi inventada a escrita, que permitiu transmitir ideias através de cartas e livros. Um problema das cartas era que elas demoravam muito tempo para chegar ao destinatário, dependendo da distância. Uma mensagem

do rei de Portugal, por exemplo, demorava semanas para chegar até o Brasil Colônia. Então o telégrafo foi criado, sendo aperfeiçoado, surgiu o telefone que, finalmente tornou-se móvel.

Os telefones móveis, também conhecidos como telefones celulares agora são capazes de transmitir mensagens também através da internet móvel. Praticamente todo celular tem uma conexão à internet. Quase todo jovem acessa as redes sociais pelo celular. Uma característica peculiar de quem as acessa é a comunicação em tempo real. Os jovens enviam mensagens instantâneas, através da escrita, através de chats. Como na internet tudo é dinâmico, as mensagens precisam ser enviadas num curto espaço de tempo. Muitas vezes os jovens escrevem de maneira errada e abreviada. Essa escrita, característica dos usuários de redes sociais é conhecida como “internetês”.

Essas afirmações mostram o desconhecimento da história da norma culta. A linguagem formal foi mudando de acordo com os anos. O português formal sofreu diversas transformações até chegar ao modo como hoje o conhecemos. O preconceito linguístico, que provoca a desconsideração de outras formas de linguagem, dificultou alterações mais profundas da norma culta, mas as que ocorreram muitas vezes não chegaram ao conhecimento de todos.

(...) É o preconceito de que existe uma única maneira “certa” de falar a língua, e que seria aquele conjunto de regras e preceitos que aparece estampado nos livros chamados gramáticas. Por sua vez, essas gramáticas se baseariam, supostamente, num tipo peculiar de atividade linguística – exclusivamente escrita – de um grupo muito especial e seletivo de cidadãos, os grandes estilistas da língua, que também costumam ser chamados de “os clássicos”. Inspirados nos usos que aparecem nas grandes obras literárias, sobretudo do passado, os gramáticos tentam preservar esses usos compondo com eles um modelo de língua, um padrão a ser observado por todo e qualquer falante que deseje usar a língua de maneira “correta”, “civilizada”, “elegante” etc. É esse modelo que recebe, tradicionalmente, o nome de norma culta. (BAGNO, 2001, p. 21).

O que chama a atenção não é o preconceito linguístico, mas a afirmativa que, ironicamente, percorre gerações. A ideia do “no meu tempo era melhor”. A ideia que o antigo é sempre melhor que o atual e o novo sempre será prejudicial. Os jovens que responderam ao questionário são aqueles que, segundo Calligaris (2000), são os habitantes renegados da tribo.

Esse grupo que luta tanto em ser reconhecido entre os adultos que rejeita a hipótese de uma mudança na norma culta. Mal esse jovem sabe que tendências mudam e, assim como a moda, a mídia e a política, a norma culta também sofre alterações. Tomamos como exemplo o pronome de tratamento “você”. Segundo Gonçalves (2010) a origem do motivo das alterações varia, mas a evolução do pronome é inquestionável. Ele começou com “vossa mercê”, sofreu alterações até chegar ao “você” e está sofrendo alterações do internetês e, em certas literaturas, já está sendo usado o “vc”.

O que difere, então, o internetês da língua padrão? O internetês é característico pela linguagem próxima da oralidade. Os adeptos dessa linguagem não estão

preocupados em escrever de acordo com a norma padrão, na verdade, eles escrevem errado de propósito.

Segundo Bagno (2001) a sociedade brasileira foi acostumada a ler muito pouco, sendo assim nossa linguagem é muito mais baseada na linguagem oral que na literária. A literatura brasileira pouco influenciou na nossa gramática.

Somos muito mais influenciados pelas “modas” linguísticas da televisão e do rádio e, em menor escala, da imprensa escrita do que pelo trabalho estilístico dos autores de ficção.

Estes, por sua vez, nos últimos cem anos, vêm se esforçando por incorporar em suas obras traços característicos da língua falada no dia-a-dia da sociedade – é a arte imitando a vida, e não o contrário, como sempre se postulou em questões de língua durante o longo predomínio da tentativa de “imitação dos clássicos”. (BAGNO, 2012, p. 23).

A linguagem do internetês é baseada na sonoridade das palavras. Ao escrever a palavra “Bicho” nas redes sociais, o usuário acaba escrevendo “Bixo”, seja pela rapidez da conversa, ou por descumprimento das regras impostas pelos adultos ou até por falta de conhecimento da norma culta.

Há, por outro lado, um grupo de corretores na internet que deslegitimam o internetês. Esse comportamento positivista é apenas uma forma de reprimir a ascensão da cultura popular. O medo de ser superado faz com que até mesmo o oprimido, ainda que inconscientemente, se alie ao opressor. O medo do novo atormenta a vida daqueles que estão no “topo” da sociedade, e assim como toda a tendência, seja ela no ramo da moda, musical e na escrita, hoje sofrerá certo receio e, no futuro, poderá ser considerada parte da cultura da sociedade.

Entre os educadores, outra vertente da pesquisa que realizamos, predomina o pensamento de que o uso das tecnologias estimula o raciocínio e a criatividade, mas empobrece a escrita. Enfim, o tempo dirá qual o verdadeiro impacto dessa hiperconexão à Web sobre a norma culta da língua e seus usos.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Norma linguística e preconceito social: questões de terminologia. In: **Traduzires**. Revista do POSTRAD. V.1, n. 1, p. 19-32, 2012. Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/traduzires/article/view/6652/5368>. Acessado em 15/03/2015.

_____. **Português ou Brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Ed. Parábola, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARROS, Aidil de Jesus P.; & LEHFELD, Neide A. de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1996.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GONÇALVES, Clézio Roberto. De Vossa Mercê a Cê: Caminhos, percursos e trilhas. In **Cadernos do CNLF**. V. XIV, n. 4, t. 3, p. 2535-2550, 2010. Disponível em http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_3/2535-2550.pdf. Acesso em 03/03/2017.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PRIMO, Alex F. T. Interação Mútua e Interação Reativa. Texto apresentado no GT de Teoria da Comunicação para apresentação do **XXI Congresso da Intercom** - Recife, PE, de 9 a 12 de setembro de 1998. Disponível em http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/int_mutua_reativa.pdf. Acessado em 10/03/2017.

REA, Louis M.; PARKER, Richard. **Metodologia da pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

TRUJILLO FERRARI, Alonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo. Martins Fontes, 1991^a.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-097-1

